

PORTUGAL 2020

Rui Vinhas da Silva Gestor do programa operacional Compete 2020

“Primeiros investimentos vão criar mais de 4000 empregos”



Texto **JOANA NUNES MATEUS**
Foto **JOSÉ CARIA**

Na sua primeira grande entrevista, o gestor com mais fundos europeus para as empresas no Portugal 2020 revela quantos milhares de empregos prometem criar os primeiros projetos empresariais já aprovados e que grandes investimentos estão a ser negociados.

Qual é a ambição do Compete 2020?

Nos apoios diretos que damos às empresas, a preocupação é apoiar projetos mais estruturantes e sustentáveis num contexto de concorrência internacional. Estamos a desenhar formulários e critérios de seleção que privilegiam as empresas com as melhores estratégias de diferenciação, de inovação permanente e de marketing resultantes do acompanhamento constante e dinâmico dos mercados e dos clientes. Mas isto é um trabalho em equipa. É vital que esta preocupação seja partilhada com os programas operacionais regionais que financiam connosco o sistema de incentivos às empresas e pelos organismos intermédios que analisam as candidaturas, como é o caso da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) e da Agência para a Competitividade e Inovação (IAPMEI).

Que empresas devem ser apoiadas?

Empresas com produtos e processos únicos ou dificilmente replicáveis pela concorrência e que apostam nos chamados fatores de competitividade intangíveis, como marcas. Empresas que saem da zona de conforto para diversificar

os mercados internacionais. Empresas que apostam na distribuição, no design ou no marketing para controlar os elos cruciais da cadeia de valor, que apostam na sofisticação dos processos produtivos e nas ferramentas de marketing. Empresas com modelos de gestão de inovação aberta para aproximar os produtos das necessidades dos clientes.

Quantas candidaturas já receberam?

Até 31 de outubro de 2015, os sistemas de incentivos às empresas receberam 11.984 candidaturas propondo

investimentos no valor de €6,5 mil milhões. Mais de metade das propostas de investimento dirigiram-se ao Compete 2020 que apoia empresas e projetos de maior dimensão. Em termos de aprovações, respondemos por dois terços dos €650 milhões de incentivos já aprovados a projetos empresariais. A taxa de compromisso dos fundos está nos 16% e deverá acelerar no próximo ano.

Que apoios devem ser aproveitados?

Destaco os concursos à inovação empresarial. Além de investimentos de inovação tecnológica, podem financiar outros fatores competitivos fundamentais como controlar as cadeias de valor através da distribuição e do marketing, entrar em mercados sofisticados e de elevado rendimento disponível, focar no cliente ou construir marcas fortes e de elevada notoriedade. O primeiro concurso à inovação empresarial ocorreu no primeiro semestre de 2015. Aprovou €440 milhões de incentivos a 290 projetos empresariais que somam €780 milhões de investimento elegível e se propõem a gerar mais de 4200 postos de trabalho (mais 21% entre o ano pré e pós-projeto), mais €640 milhões de valor acrescentado bruto (mais 91% de VAB), mais €1,5 mil milhões de volume de negócios (mais 56%) e mais €1,2 mil milhões de volume de negócios internacional (mais 82%).

E os apoios à internacionalização das pequenas e médias empresas (PME)?

Já foram aprovados €47 milhões de incentivos a 40 projetos conjuntos promovidos, sobretudo, por associações empresariais para promoção e marketing internacional e conhecimento e

acesso a novos mercados. Também foram aprovados €72 milhões a 391 projetos individuais que apostam em domínios como o conhecimento de mercados externos, a presença na web através da economia digital ou o desenvolvimento e promoção internacional de marcas. Os concursos do primeiro semestre de 2015 apoiaram cerca de duas mil PME, esperando-se um aumento de €2 mil milhões nas suas exportações nos próximos anos.

Dá grande relevância às marcas e ao marketing para impulsionar as exportações?

No ranking internacional da Interbrand, não há nenhuma marca portuguesa entre as 100 marcas mais valiosas do mundo. Mas a Galiza tem lá a Zara e este chamado *goodwill* é hoje o ativo mais importante de qualquer empresa. Quanto mais empresas visito no terreno, mais me convenceo que também temos de apostar na otimização dos motores de busca. As empresas portuguesas devem aparecer à cabeça quando alguém do outro lado do mundo pesquisa no Google por *luxury shoes* [sapatos de luxo], *ladies wear* [roupa de senhora], etc. Já reparou como os nossos filhos olham para o ecrã do computador como se fosse uma montra? Para a nova geração, comprar *online* ou numa loja física é igual. Se pensarmos estrategicamente no futuro, não podemos ficar pelo tradicional *outbound marketing* da publicidade, *outdoors*, *stands* em feiras, etc. Temos de apostar no *inbound marketing* e investir mais no desenho dos sítios na internet, marketing viral, otimização de motores de busca...

Já há grandes projetos empresariais na corrida aos fundos? Em negociações com a AICEP ao abrigo do regime contratual de investimento (RCI)?

Há cinco grandes projetos já com decisão de pré-vinculação do Compete 2020: Embraer Estruturas Metálicas, Embraer Estruturas em Compósitos, Altran, Faurécia e Mecachrome Aeronáutica. Há mais quatro candidaturas cujo respetivo pedido de pré-vinculação ainda não foi apresentado pela AICEP ao Compete 2020: Renova, Continental Mabor, Renault Cacia e Tec Pellets.

O novo cenário político põe em causa estes grandes projetos?

Os grandes projetos são analisados e decididos em função dos objetivos estratégicos do Compete 2020. Devem mobilizar as nossas vantagens comparativas e levar-nos a um reposicionamento mais consistente e qualificado nas cadeias de valor mundial. Sobre este desígnio julgo que não há quaisquer divergências de natureza na política pública. Estamos a falar de investimento com inovação, com resultados obrigatórios na criação de emprego qualificado, VAB e externalidades positivas nos territórios onde se inserem. Da parte dos promotores, as intenções de investimento partem de decisões planeadas e ponderadas economicamente e que estão para além das vicissitudes normais de natureza política em países democráticos.

Há notícia de atrasos na aprovação dos investimentos da Embraer...

Não há qualquer atraso do Compete 2020 quanto às duas candidaturas apresentadas pela Embraer. Proferimos a

Grandes projetos na corrida aos fundos

- ➔ Embraer Estruturas Metálicas
- ➔ Embraer Estruturas em Compósitos
- ➔ Altran
- ➔ Faurécia
- ➔ Mecachrome Aeronáutica
- ➔ Renova
- ➔ Continental Mabor
- ➔ Renault Cacia
- ➔ Tec Pellets



decisão de pré-vinculação quanto ao incentivo máximo a conceder no prazo de 60 dias úteis previsto na lei. Assim que se concluem as negociações entre a Embraer Estruturas Metálicas e a AICEP, este projeto tem ainda de ser aprovado pela Comissão Europeia pois o investimento é superior a €50 milhões.

■ Mas está ou não a impor um crivo mais exigente à análise dos grandes projetos e a recorrer a especialistas?

■ O apoio às grandes empresas foi muito controverso nas negociações com Bruxelas. Só podemos apoiar inovações a nível nacional ou internacional e precisamos de especialistas que saibam reconhecer o valor da inovação numa asa de frango ou numa asa de avião. Não estou a ser mais papista do que o Papa nem a impor uma burocracia kafkiana, muito pelo contrário... Nestes grandes investimentos importa criar custos de deslocalização para que a empresa crie raízes em Portugal e não saia passados uns anos em busca de fundos noutro país. Também importa o efeito incentivo, isto é, verificar se a empresa não faria o mesmo caso não recebesse os fundos europeus. Devemos cumprir as regras para evitar que a Comissão Europeia venha depois dizer que afinal não apoia este ou aquele projeto...

■ ... como é o caso do centro de dados da PT na Covilhã. Em 2012, viu €17 milhões de fundos aprovados pelo QREN mas ainda falta o aval de Bruxelas...

■ Sobre essa matéria não posso falar. Continuamos a aguardar que a Comissão Europeia tome a sua decisão.

economia@expresso.impresa.pt

BALANÇO
Desde finais
de 2014 que
Rui Vinhas
da Silva
lidera o
Compete 2020,
o programa
operacional
para a
competitividade e
internacionalização
do Portugal 2020

PALAVRAS-CHAVE

Perfil

Uma das novidades do Portugal 2020 foi colocar *headhunters* (caçadores de talentos) à procura de gestores para os fundos europeus fora da administração pública. Assim chegou Rui Vinhas da Silva ao Compete 2020, que lidera desde dezembro de 2014. Tem 51 anos, mas 43 foram passados entre Inglaterra, África do Sul e Canadá onde trabalhou na banca, como consultor e professor da Manchester Business School. Tem licenciaturas em gestão, economia e marketing e MBA, doutoramento e pós-doc em gestão de empresas.

Empresas

O Compete 2020 tem €4,4 mil milhões de fundos europeus e a prioridade é dar apoios diretos às empresas, sobretudo PME: 56% são para sistemas de incentivos e instrumentos financeiros a que somam mais 8% para apoio indireto a empresas via outras entidades como associações empresariais. Segue-se 16% para transportes, 10% para ciência, 8% para modernização da administração pública e 3% para assistência técnica do programa.

Numerador

A produtividade é um rácio entre o produto os recursos usados e a solução para a economia portuguesa é apostar no aumento do numerador e conseguir exportar mais em valor. Rui Vinhas da Silva destaca empresas que estão a conseguir agregar valor a produtos nacionais, como é o caso de Kyaia, Luís Onofre ou Carlos Santos no calçado, Riopele, Sonix, TMG Automotive, Impetus ou Ana Sousa no têxtil e vestuário, ou da Amorim na cortiça.

Conhecimento

O Compete 2020 está a criar uma Plataforma para a Inovação e Conhecimento que aposta na difusão do conhecimento produzido pelos projetos apoiados em prol da qualificação, internacionalização e competitividade do tecido empresarial português. O objetivo é anular o défice entre conhecimento produzido e difundido que se registou no anterior quadro comunitário.

Pagamentos

Até 31 de outubro foram pagos cerca de €3 milhões de incentivos e o gestor do Compete 2020 defende que a generalidade dos pedidos de pagamento por parte das empresas está a correr nos prazos normais. O novo modelo de governação do Portugal 2020 veio introduzir alterações no circuito de pagamentos às empresas face ao QREN. No entanto, os circuitos atuais estão já implementados e nada justifica quaisquer atrasos anormais nos pagamentos.

Rede

Os sistemas de incentivos ao investimento das empresas não dependem apenas do Compete 2020 mas do trabalho em rede de vários protagonistas, desde os programas operacionais regionais que também financiam as empresas aos chamados organismos intermédios como o IAPMEI e a AICEP que analisam os processos. A Agência para o Desenvolvimento e Coesão concentra a coordenação, certificação, pagamento, avaliação, comunicação, monitorização e auditoria dos fundos europeus.